



Perguntas iniciais: Semeando Saberes e aprendizados do Fundo Regenerativo Brumadinho (parte 2 de 5)

Renato Aristides Orozco Pereira¹
Hélcia Maria da Silva Veriato²
Cléber Rodrigues³

Resumo: Como aumentar o volume de filantropia comunitária no Brasil? Como apoiar comunidades para que implementem seus programas de filantropia comunitária? Como deve a filantropia comunitária se adaptar para a realidade e contexto brasileiro? Quais arranjos organizacionais alternativos poderiam ser propostos? E como ser mais inclusivo, ajudando grupos e projetos que usualmente não têm acesso a recursos? Embora não tenhamos respostas para todas essas questões, acreditamos que a experiência do Fundo Regenerativo Brumadinho durante 2019-23 possa contribuir com algumas peças desse quebra-cabeça. Nessa parte da série sobre a sistematização do Fundo Regenerativo Brumadinho, introduzimos o conceito de filantropia comunitária e a metodologia utilizada na pesquisa.

Abstract: How to increase the volume of community philanthropy in Brazil? How to support communities to implement their community philanthropy programs? How should community philanthropy adapt to the Brazilian reality and context? What alternative organizational arrangements could be proposed? And how to be more inclusive, helping groups and projects that usually don't have access to resources? Although we do not have answers to all these questions, we believe that the Brumadinho Regenerative Fund's experience during 2019-23 can contribute with some pieces of this puzzle. In this piece of the series on the systematization of the Brumadinho Regenerative Fund, we introduce the concept of community philanthropy and the methodology used in the research.

¹ Renato Orozco é empreendedor social, MBA em Impacto Social pela Boston University e Mestrado em Economia Política Internacional pela Tsukuba University. Fundador da Associação Nossa Cidade, iniciador e gestor do Fundo Brumadinho. orozco@nossacidade.net

² Hélcia Veriato, graduada em Psicologia e pós graduada em Meio Ambiente e Educação pela UEMG. Mestranda em Administração pela FUMEC, moradora de Brumadinho, gestora e curadora do Fundo Regenerativo Brumadinho. helciveriato@yahoo.com.br

³ Cléber Rodrigues, fisioterapeuta e Gestor em saúde pelo Instituto federal do Norte de Minas Gerais. Bolsista pesquisador da rede Comuá sobre o Fundo Regenerativo de Brumadinho, conselheiro e gestor da Associação Nossa Cidade. clebyr@hotmail.com

Filantropia comunitária é uma *estratégia* para desenvolvimento local que promove o engajamento das comunidades em iniciativas para resolver seus próprios problemas. Ao contrário da filantropia tradicional, na qual os recursos são direcionados para o território mas são executados por atores externos, na filantropia comunitária são os atores locais de um território que não somente elaboram e executam os projetos, como também se engajam na mobilização, na captação de recursos (2023, Vergueiro) e sobretudo nos processos de decisão sobre onde esses recursos serão alocados. Posto de forma resumida, na filantropia comunitária, a comunidade é a protagonista de sua transformação social.

Embora várias definições do termo são possíveis, utilizamos a de Dana Doan (2021, Doan) em seu artigo “O que é Filantropia Comunitária” como definição para fins desse artigo (tradução livre pelo autor):

“Filantropia Comunitária é tanto um formato como uma força para o desenvolvimento local – realizado por atores do próprio território – que fortalece a capacidade comunitária, sua voz, desenvolve confiança e sobretudo, acessa e contribui com recursos locais, que são reunidos para construir e desenvolver comunidades fortes.”

O conceito de filantropia comunitária e o das Fundações e Institutos Comunitários (FICs) não devem ser considerados como sinônimos (2019, Doan). No entanto, esses últimos são os agentes da filantropia comunitária que costumam atuar em prol de um território delimitado, com uma visão de longo prazo e busca de um impacto sistêmico para esse território. A forma de funcionamento basicamente engloba a captação de recursos e subsequente distribuição desses valores para projetos locais.

Embora testada e aclamada como excelente prática para transformação social (2018, Pond & Hodgson; 2022, Hopstein & Ribeiro), a filantropia social ainda não se consolidou no Brasil. De fato, dentre 2241 organizações de filantropia comunitária mapeadas pelo Diretório de Filantropia Comunitária da Candid⁴, somente 6 foram mapeadas em território brasileiro.

O desafio de incentivar o surgimento de novas FICs no Brasil foi aceito por organizações como a Rede Comuá e o IDIS - Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social. Iniciativas como o “*Mês da Filantropia que Transforma*”⁵ da Rede Comuá e “*Transformando Territórios*”⁶ do Idis tem efetivamente contribuído para o avanço do campo no Brasil.

⁴ <https://communityphilanthropydirectory.candid.org/>

⁵ <https://redecomua.org.br/mes-da-filantropia-que-transforma-conheca-algumas-das-atividades-programadas/>

⁶ <https://www.idis.org.br/projetos-de-impacto/fundacoes-e-institutos-comunitarios>



Mesmo assim, o desafio persiste com várias peças faltantes nesse quebra-cabeça: como aumentar o volume de filantropia comunitária no Brasil? Como apoiar comunidades para que implementem seus programas de filantropia comunitária? Como deve a filantropia comunitária se adaptar para a realidade e contexto brasileiro? Quais arranjos organizacionais alternativos poderiam ser propostos?

A Rede Comuá lançou, no segundo semestre de 2022, a Convocatória Saberes, uma iniciativa piloto que busca promover a produção de conhecimento a partir da sistematização de experiências e reflexões e do desenvolvimento de estudos e tecnologias sociais que possam impulsionar e posicionar as agendas da filantropia comunitária e de justiça social no ecossistema filantrópico, ampliando a visibilidade das práticas de doação existentes no Brasil que fomentam ativos locais, capacidades e confiança nas comunidades.

Entendendo que o Fundo Regenerativo Brumadinho pudesse contribuir com algumas peças desse quebra-cabeça, a Associação Nossa Cidade, gestora do fundo em Brumadinho, foi convidada a participar do programa Saberes indicando pessoas como bolsista para sistematizar nossa experiência com filantropia comunitária. O *Cleber Rodrigues* foi então indicado pela Nossa Cidade e selecionado pela Rede Comuá como um dos 7 bolsistas no programa.

Além do Cleber, engajaram-se diretamente na pesquisa o *Eddy Carvalho*, *Helcia Veriato*, *Renato Orozco* e *Wander Sena*, todos associados da Nossa Cidade. O Renato foi um dos iniciadores do fundo e junto com Hércia, moradora do distrito de Casa Branca, em Brumadinho, realiza a gestão voluntária do fundo desde a sua fundação e são co-autores desse artigo juntamente com Cleber. Agradecemos também ao Eddy e Wander pela participação na sistematização e contribuições nas entrevistas. Finalmente, agradecemos também à mentoria de Maria Amália Souza, fundadora do Fundo Casa e mentora do Cléber durante o período da pesquisa.

METODOLOGIA E OBJETIVOS

Para a realização do estudo, realizamos um planejamento utilizando a metodologia Dragon Dreaming⁷ (2023, Dragon Dreaming). Trata-se de uma tecnologia social de design de projetos colaborativos que conta com um conjunto de ferramentas desenhadas para promover dinâmicas de ganha-ganha em substituição à cultura ganha-perde em que estamos inseridos. Durante um fim de semana, o grupo de trabalho se reuniu em Brumadinho e “*sonhou*” junto sobre as entregas e metodologia a ser utilizada.

⁷ www.dragondreamingbr.org

Como ponto inicial no planejamento feito com o Dragon Dreaming, fizemos a leitura e estudo de material sobre sistematização (2006, Holliday) adotando cinco tempos para o processo de sistematização:

- a) O ponto de partida.
- b) As perguntas iniciais.
- c) Recuperação do processo vivido.
- d) A reflexão de fundo.
- e) Os pontos de chegada.

O “**ponto de partida**”, consistiu no levantamento dos documentos, relatórios e materiais já existentes para o Fundo Regenerativo, bem como na identificação de fontes para as entrevistas, de modo a nos permitir “*ir à fonte dos diferentes momentos que ocorreram ao longo da experiência*” e assim “*reconstruir esse momento tal como foi*” (2016, Holliday, pp. 75).

Como bem alerta Holliday, “*só podem sistematizar uma experiência aqueles que tenham tomado parte dela e que não é possível que uma pessoa totalmente alheia à experiência pretenda sistematizá-la. Isto não significa que todos que participem da sistematização de um processo devam tê-lo vivido diretamente do mesmo modo*” (2016, Holliday, pp. 74).

Em nossa equipe, haviam duas pessoas (Hélcia e Renato) envolvidas diretamente com a experiência do fundo, e duas mais (Cleber e Wander) envolvidos indiretamente por sua atuação na Associação Nossa Cidade, embora não tenham atuado diretamente com o fundo ou em Brumadinho. Além dessas pessoas, por meio de entrevistas e formulário, foram consultados uma multiplicidade de atores que participaram da gestão, escolha dos projetos ou recebendo os recursos, trazendo também essas diferentes perspectivas para dentro do mosaico da sistematização.

No segundo passo para a sistematização, o das **perguntas iniciais**, o qual estamos trabalhando nesse artigo, engloba-se a definição do objetivo da sistematização, delimitação do objeto e definição do eixo de sistematização. (2016, Holliday, pp 73)

Com isso, acordamos que a sistematização do fundo regenerativo seria desenhada para que a experiência pudesse ser compartilhada e replicada. Para tanto, foi desenvolvido, além desse artigo, um site⁸ e um podcast⁹ com um passo a passo sobre como iniciar um fundo comunitário, relatos de gestores, curadores e proponentes de projetos e outras informações pertinentes sobre o assunto.

⁸ semeandofundoscomunitarios.com

⁹ <https://tinyurl.com/podcast-fundos>

Além desse objetivo, também reconhecemos a necessidade de trazer um ganho para o próprio fundo comunitário – por meio da melhoria de seu funcionamento – e para a comunidade de Brumadinho. Assim, incorporamos em nosso plano de ação a retroalimentação das descobertas e reflexões realizadas para o próprio grupo gestor do fundo e da Associação Nossa Cidade, de modo a serem traduzidas em mudanças práticas na própria forma em que o fundo e a associação funcionam. De fato, conseguimos identificar oportunidades de melhoria que já foram incorporadas como mudança nos processos do fundo ao longo do período da pesquisa e criamos um grupo de trabalho, dentro da Associação Nossa Cidade, operando em paralelo à sistematização, para replicar a experiência em outros territórios, escalando o impacto.

Com esses objetivos em mente, definimos as seguintes perguntas para as entrevistas, sendo orientado ao entrevistador que seguisse com perguntas adicionais, como se fosse um bate-papo, de acordo com o andamento da conversa. Também incorporamos um olhar para o futuro, pedindo sugestões de melhoria e convidando a pessoa a fazer parte da gestão do fundo.

Tabela 1 - Roteiro Entrevistas

- Qual o seu nome e email?
- Qual foi sua proposta regenerativa (projeto enviado)
- Apresentação pessoal
 - Buscar emoções afetivas com território pre crime
 - Buscar emoções afetivas com território pós crime
- Contar como conheceu o fundo do regenerativo
- Conte-nos como você foi impactada pelo fundo
- Conte-me como a sua comunidade foi impactada pelo fundo
- Quando precisou de suporte, encontrou alguém que ajudasse?
- Teve dificuldade com alguma ferramenta?
- Algum outro desafio ou sugestão que queira nos comentar?
- Em uma escala de 1 a 10 sendo 1 = “pouco provável” e 10 = “muito provável”, qual a probabilidade de você recomendar o fundo para outra pessoa?
- Em uma escala de 1 a 10, sendo 1 sendo “muito difícil” e 10 sendo “muito fácil”, qual foi a facilidade em inscrever o seu projeto no fundo?
- Em uma escala de 1 a 10, sendo 1 sendo “muito difícil” e 10 sendo “muito fácil”, qual foi a facilidade em realizar a prestação de contas e reembolso?
- Em uma escala de 1 a 10, sendo 1 sendo “muito confuso” e 10 sendo “muito claro”, como foi sua experiência com as regras e procedimentos?
- Em uma escala de 1 a 10, sendo 1 sendo “muito lento” e 10 sendo “muito rápido”, como foi sua experiência com a agilidade e velocidade de resposta do fundo?
- Como utilizaram os 3 mil reais?

- Perspectivas para o futuro

Perguntas para engajamento:

1. O que você sugere para melhorar a divulgação do fundo em Brumadinho?
2. O que você sugere para melhorar o apoio aos projetos aprovados?
3. O que você sugere como ação para captar recursos para o fundo?
4. O que precisa acontecer para você participar da gestão do fundo em uma das necessidades acima?

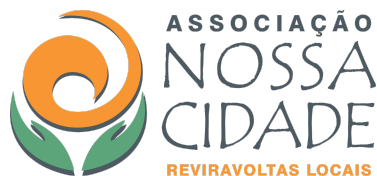
Dependendo da resposta, convidar para fazer parte do fundo e da Nossa Cidade.

No terceiro passo, **recuperação do processo vivido**, utilizamos os seguintes métodos para realização da pesquisa, sempre atentando para utilizar uma linguagem simples e canais de contatos que sejam acessíveis a todos:

- Entrevistas com a equipe do fundo e proponentes de projetos apoiados;
- Formulário de avaliação do Fundo Regenerativo pelos projetos apoiados;
- Análise de documentos, publicações e relatórios;
- Mapeamento dos projetos atendidos, registro de sua história e avaliação rápida sobre a efetividade dos projetos;
- Mapeamento re-design da cadeia de processos do fundo.

O quarto passo, **a reflexão de fundo**, busca entender o por que aconteceu o que aconteceu e analisar, sintetizar e interpretar criticamente o processo. O quinto passo, **os pontos de chegada**, é onde formula-se conclusões e comunica-se a aprendizagem (2006, Holliday), inclusive explorando como as lições geradas irão informar mudanças significativas na Associação Nossa Cidade e no Fundo Regenerativo Brumadinho.

A próxima sessão deste relatório realiza a recuperação do processo vivido e descreve o funcionamento do Fundo Regenerativo Brumadinho em sua versão mais recente, de 2021 em diante, após o término da Aliança Regenerativa. Na sequência, fazemos uma avaliação dessa experiência e uma reflexão que nos leva a um mapa de intenções e oportunidades de melhoria para os próximos capítulos dessa jornada comunitária e de solidariedade.



Referências bibliográficas

CANCIAN, N.; AUGUSTO, L. Quatro anos após tragédia em Brumadinho, processo avança sob temor de reviravolta. Folha de São Paulo, p. 1 - 7, 25 jan. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/01/quatro-anos-apos-tragedia-em-brumadinho-processo-avanca-sob-temor-de-reviravolta.shtml>. Acesso em: 1 fev. 2023.

CANDID, <https://communityphilanthropydirectory.candid.org/> Acesso em: 1 maio. 2023.

Filantropia comunitária: terreno fértil para o desenvolvimento social – IDIS. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://sinapse.gife.org.br/download/filantropia-comunitaria-terreno-fertil-para-o-desenvolvimento-social>. Acesso em: 28 fev. 2019.

HOPSTEIN, Gabriela; RIBEIRO, Mônica. Como a filantropia pode contribuir para a transformação social. NEXO Jornal, Brasil, p. 1-5, 17 set. 2022. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2022/09/17/Como-a-filantropia-pode-contribuir-para-a-transformação-social>. Acesso em: 3 out. 2022.

HOPSTEIN, Graciela. Expandindo e fortalecendo a filantropia comunitária no Brasil. Digital. 2º. ed. Rio de Janeiro: Ape’Ku Editora e Produtora Ltda, 2021. Disponível em: <https://www.redecomua.org.br/selo/expandindo-e-fortalecendo-a-filantropia-comunitaria-no-brasil>. Acesso em: 1 dez. 2021.

DOAN, Dana. What is community philanthropy?: guide to understanding and applying community philanthropy. Published by The Global Fund for Community Foundations. ,África do Sul, ed. 1, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://globalfundcommunityfoundations.org/wp-content/uploads/2019/08/WhatIsCommunityPhilanthropy.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

POND, Anna; HODGSON, Jenny. Como a Filantropia Comunitária transfere o poder: O que os doadores podem fazer para tornar isso realidade?. SINAPSE: Biblioteca virtual do investimento social, São Paulo, v. 1, ed. 1, p. 1-34, 2018. Disponível em: <https://sinapse.gife.org.br/download/como-a-filantropia-comunitaria-transfere-o-poder>. Acesso em: 22 fev. 2019.

SILVA, Eliana Sousa. Filantropia comunitária: como ampliar o impacto social para transformar uma região. Podcast. Brasil: Rodolfo Stipp Martino, 2021. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/economia/filantropia-comunitaria-como-ampliar-o-impacto-social-para-transformar-uma-regiao/>. Acesso em: 4 nov. 2021.

VERGUEIRO, João Paulo. Disseminando a filantropia comunitária pelo país. Digital. Brasil, 2023. Disponível em: <https://tinyurl.com/e6dz39j7> . Acesso em: 29 jun. 2023.